

SUBJETIVIDADE, TRABALHO E SOFRIMENTO PSÍQUICO EM BOMBEIROS MILITARES Ciências Humanas.

Rafael de Albuquerque Figueiró; Gabriel Amaral Menescal Conde; Giovanna Maynara da Silva Coêlho; Estanislav Luiz de Oliveira

Universidade Potiguar

Psicologia, Campus Natal - Unidade Salgado Filho, www.unp.br

Introdução

Dentre as categorias profissionais que atuam no campo da segurança pública, os bombeiros militares se configuram como uma das ocupações mais arriscadas e, também por isso, suscetíveis a processos de adoecimento mental. Esses trabalhadores estão constantemente submetidos a situações estressantes que provocam elevados níveis de tensão e desgaste emocional, uma vez que as situações laborais exigem respostas rápidas para assegurar a integridade física das vítimas e dos próprios trabalhadores.

Dentre as atividades executadas pelos bombeiros militares, destacam-se a prevenção e extinção de incêndios, busca e salvamento, proteção e salvamento de vidas e instalações, atendimento pré-hospitalar, resgate de feridos em acidentes, corte de árvores, trabalho noturno, resgate de vítimas em ambientes de contaminação química, biológica e radiológica, prestação de socorro em catástrofes naturais e/ou causadas pelo homem, assim, é possível constatar que, em algum momento da carreira, o bombeiro militar lidará com situações nas quais a vida humana – de outros e a própria – estará em risco, fator altamente gerador de estresse

Nesse contexto, tais problemas podem vir a produzir efeitos negativos no trabalho, gerando sofrimento psíquico e danos à saúde. Dentre os agravos a saúde que mais atingem a categoria podemos citar o estresse, o transtorno de estresse pós traumático (TEPT), a depressão e o burnout. Apesar de termos alguns estudos sobre os agravos em saúde que acometem a categoria, pouco se sabe sobre a subjetividade e os processos de subjetivação em curso no cotidiano de um bombeiro militar. Nesse sentido, essa pesquisa pretende responder a alguns questionamentos: Que subjetividades estão sendo produzidas? Como vivem os bombeiros militares do nosso estado? Como é o cotidiano de trabalho? Quais dificuldades enfrentam?

Objetivos

Compreender os processos de produção de subjetividades presentes no cotidiano laboral de bombeiros militares do Rio Grande do Norte (RN), bem como caracterizar o trabalho desses profissionais, identificando elementos de prazer e sofrimento relacionado ao trabalho, mapeando os processos de subjetivação presentes no cotidiano laboral e Identificando os impactos do trabalho em suas vidas pessoais.

Metodologia

A pesquisa aconteceu em uma só etapa, após o aceite do convite realizado aos sujeitos individualmente. Após a assinatura do TCLE, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com aproximadamente 30 sujeitos (incluindo bombeiros que atuam no setor administrativo, chefias, etc.), da cidade de Natal-RN. A entrevista semiestruturada tem por finalidade propor alguns questionamentos básicos sobre o tema em questão, com a capacidade de permitir certa liberdade para explorar outros caminhos e respostas de forma mais livre (Manzini, 2004).

Resultados Parciais

Os resultados apontam para alguns elementos do cotidiano de trabalho que marcam os processos de subjetivação dessa categoria, que aqui foram divididos em tópicos:

☐ Militarismo como elemento ambíguo:

As experiências dos bombeiros militares revelam uma ambiguidade do militarismo como elemento organizador do ambiente de trabalho. Enquanto fornece disciplina e hierarquia, também gera tensões, estresse e problemas como assédio moral.

☐ Profissão de bombeiro como sacerdócio/missão:

A profissão de bombeiro é frequentemente percebida como uma missão ou sacerdócio, indo além de um simples emprego. Essa visão pode ser benéfica para a autoimagem, mas também dificulta a separação entre trabalho e vida pessoal, invadindo o tempo livre dos bombeiros.

☐ Subjetividades militarizadas/endurecidas:

Há uma tendência de militarização das subjetividades dos bombeiros, levando a uma maior rigidez subjetiva, comportamental e corporal, tanto no ambiente de trabalho quanto em suas vidas pessoais, o que pode afetar negativamente a convivência familiar.

Bibliografia

Costa, A. G. & Ludermir, A. B. (2005). Transtornos mentais comuns e apoio social: estudo em comunidade rural da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. Cad. Saúde Pública [online]. 21, (1) [cited 2012-04-17], pp. 73-79 . Available from: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000100009&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0102-311X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100009>.

França, F. G. & Ribeiro, L. R. (2019). "Um bombeiro pede socorro!": socialização, treinamento e sofrimento na formação do bombeiro militar. Sociologias, 21 (51), p. 212-241. <https://www.scielo.br/j/soc/a/s5MR3RFpVbcXJMjfrNBTHL/>

Freitas, V. C. (2018). O método de instrução ao sócia. CAD, 12, (1), p. 1- 19.

Goldberg, D.; Huxley, P. (1992). Common mental disorders: a bio-social model. London; New York: Tavistock; Routledge, 1992. 194p. Ludermir A. B., Melo Filho D. A. (2002). Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. Rev Saúde Pública; 36:213-21.

Lima, E. de P., Assunção, A. Á., & Barreto, S. M.. (2015). Prevalência de depressão em bombeiros. Cadernos De Saúde Pública, 31(Cad. Saúde Pública, 2015 31(4)). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00053414>

Oliveira, K. T., & Moraes, T. D. (2021). Saúde Mental e Trabalho em Profissionais do Corpo de Bombeiros Militar. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 21(1), 1388-1397. <https://doi.org/10.5935/rpot/2021.1.21135>

Apoio Financeiro: _____.

